

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DOS CLÉRIDAS DO BRASIL (Col., Cleridae)¹

ADRIANO LÚCIO PERACCHI

Escola Nacional de Agronomia, Universidade Rural, Rio de Janeiro

(Com 8 figuras no texto)

Continuando nossos estudos sôbre os Cléridas pertencentes à Coleção Zellibor (atualmente incorporada à Coleção Campos Seabra), deparamos com 3 espécies inéditas do gênero *Corinthiscus* Fairmaire & Germain, 1861 (Enopliinae), que passamos a descrever em face de merecerem publicação imediata. Aproveitamos também a oportunidade para modificar a posição genérica de *Corinthiscus jucundus* (Schklg., 1900).

Corinthiscus Zellibori sp. n.

(Figs. 1, 4 e 8)

Macho — Comprimento 17,5 mm. Protórax: comprimento 3,5 mm; largura 3,5 mm. Élitros: comprimento 12,5 mm; largura 4 mm. Antenas: comprimento da clava 3,5 mm; comprimento total 6 mm.

Cabeça pilosa. Olhos com grandes facetas, emarginados adiante, não largamente separados em cima. Fronte (mais longa que larga) e vértice com pontos pilosos esparsos. Antena pilosa de 11 artículos, mais longa que a cabeça e o protórax em conjunto. Clava antenal mais longa que os demais artículos reunidos, os dois primeiros de igual tamanho e providos na base de um ramo que excede os respectivos comprimentos, 3.º artículo oblongo; os artículos do funículo diminuem gradativamente de comprimento, o 1.º mais longo que o pedicelo; escapo alongado com pontos pilosos.

Protórax piloso, bordo anterior com pontos rasos aglomerados, apresentando ainda finos pontos pilosos uniformemente distribuídos, exceto o meio que

¹ Recebido para publicação a 11 de junho de 1962.

Trabalho elaborado na Seção de Entomologia e Parasitologia do Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas (Chefe da Seção: Benedicto Abílio Monteiro Soares), sob os auspícios do Conselho Nacional de Pesquisas.

se apresenta estreitamente glabro; tão largo quanto longo, uniforme e fracamente convexo, ângulos anteriores e posteriores ligeiramente arredondados, bordo anterior mais largo que o posterior, bordos laterais de início paralelos, formando expansão arredondada no meio e convergindo posteriormente, bordo posterior levemente emarginado. Escutelo triangular com pontos pilosos.

Élitros recobertos por pilosidade curta, uniforme e densamente distribuída, exceto na margem apical dos élitros onde os pêlos se apresentam aglomerados formando como que uma franja curta; ângulo sutural posterior aberto. Puntução dos élitros mais grosseira e esparsa na base, tornando-se mais fina e densa à medida que se aproxima do ápice.

Corpo inferiormente recoberto de pêlos. Patas pilosas, com fêmures robustos e tíbias delgadas, exceto o par posterior, onde as tíbias se apresentam bastante dilatadas na metade apical (os pêlos nessa região são mais curtos e densos formando como que uma escova). Garras simples.

Colorido — Cabeça, olhos, antenas, mandíbulas, palpos, escutelo, prosterno, mososterno, metasterno, mesoepisterno, mesoepímero, metepisterno, tíbias, tarsos e garras negras. Ancas, trocânteres, fêmures (exceto pequena mácula apical amarelada nos 2 pares posteriores) e abdômen de um castanho escuro quase negro. Protórax castanho escuro exceto na base onde apresenta mancha irregular amarela que se prolonga até as expansões laterais. Sobre cada élitro há duas faixas de um amarelo-pálido: a mais externa (marginal), origina-se no úmero, dilata-se no meio, terminando pouco antes do ápice; a segunda, mais estreita, acompanha a sutura e termina pouco além da primeira. No mais, os élitros são de um castanho-escuro na base, tornando-se progressivamente mais claros em direção ao ápice. Pilosidade geral amarelada.

Habitat — Brasil, Estado de São Paulo (Peruibe).

Holótipo macho, na Coleção Zellibor (atualmente incorporada à Coleção Campos Seabra). Coligido em 10-XII-1939.

Baseados na monografia de SPINOLA (1844), concluímos que a espécie é próxima de *Corinthiscus suturalis* (Spin., 1844), dela se distinguindo facilmente por ter a fronte mais longa que larga, o bordo anterior do protórax mais largo que o posterior, o protórax tão largo quão longo e pela coloração diversa da cabeça e protórax.

Corinthiscus cyanicollis sp. n.

(Figs. 2 e 5)

Fêmea — Comprimento 10,0 mm. Protórax: comprimento 2,5 mm; largura 2,0 mm. Élitros: comprimento 6,5 mm; largura 2,0 mm. Antenas: comprimento da clava 1,5 mm; comprimento total 3,6 mm.

Cabeça densamente pilosa. Olhos não largamente separados em cima, emarginados adiante, com grandes facetas. Fronte (mais longa que larga, com pequena depressão no meio) e vértice com pequenos pontos profundos densa-

mente distribuídos. Antena pilosa de 11 artículos, ligeiramente mais longa que a cabeça e protórax em conjunto. Clava antenal mais curta que os demais artículos reunidos, 10.^o pouco maior que o 9.^o, ambos ligeiramente ramosos, 11.^o oblongo; os artículos do funículo diminuem gradativamente de comprimento, o 1.^o mais longo que o pedicelo; escapo alongado com pontos pilosos.

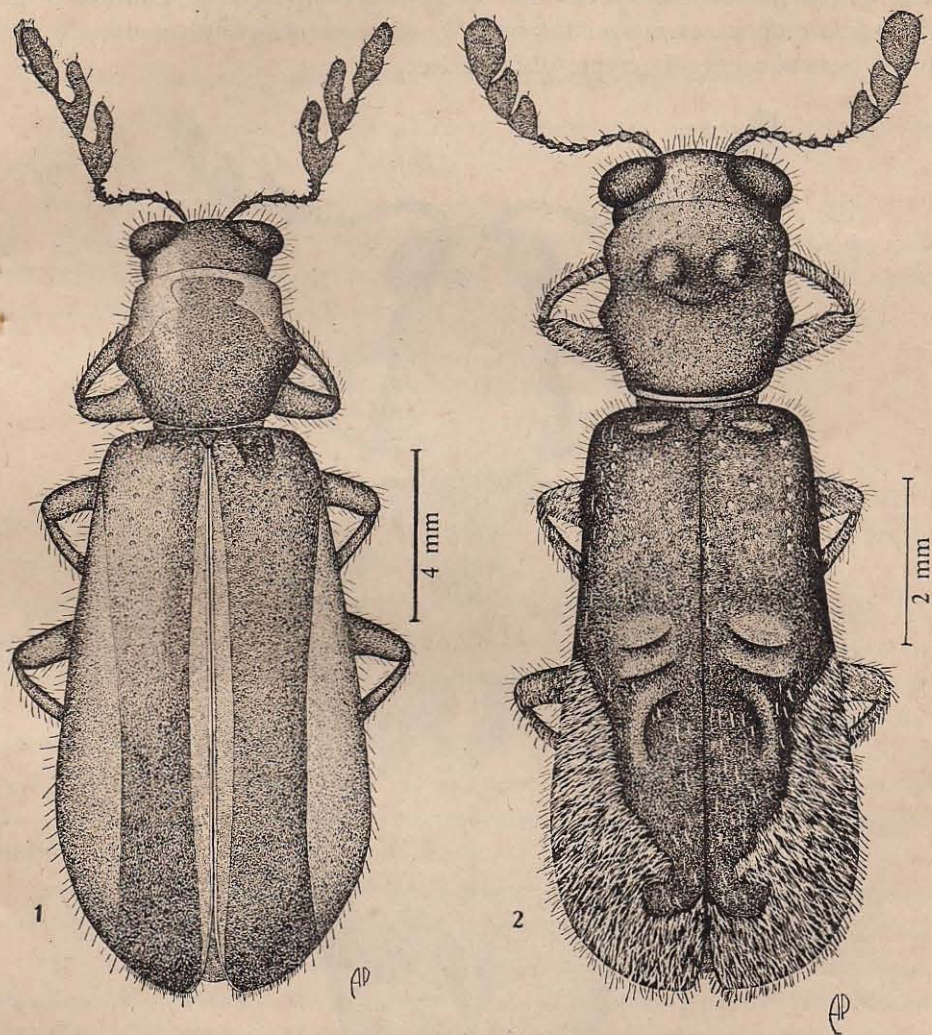


Fig. 1 — *Corinthiscus Zellibori* sp. n. holótipo macho, vista dorsal; fig. 2 — *Corinthiscus cyanicollis* sp. n., holótipo fêmea, vista dorsal. A. L. Peracchi del.

Protórax recoberto por tufos de longos pêlos, com pequenos pontos profundos densa e uniformemente distribuídos, mais longo que largo, com superfície irregular apresentando pequenas elevações (duas delas sobressaem quando o protórax é visto de cima), ângulos anteriores e posteriores ligeiramente arredondados, bordo anterior mais largo que o posterior, apresentando de cada lado

duas ligeiras concavidades, separadas por uma dilatação situada pouco além do meio, bordo posterior emarginado. Escutelo pequeno e arredondado.

Élitros com tufos de longos pêlos, que dos lados, na metade apical, formam um denso revestimento; ângulo sutural posterior aberto. A superfície dos élitros é irregular, apresentando pequenas elevações, sobressaindo, quando vistos de cima, uma depressão comum situada aos 3/4 do comprimento. Pontuação dos élitros fina e densa, exceto no 1/3 basal, onde apresenta pontos maiores e profundos esparsa e irregularmente distribuídos.

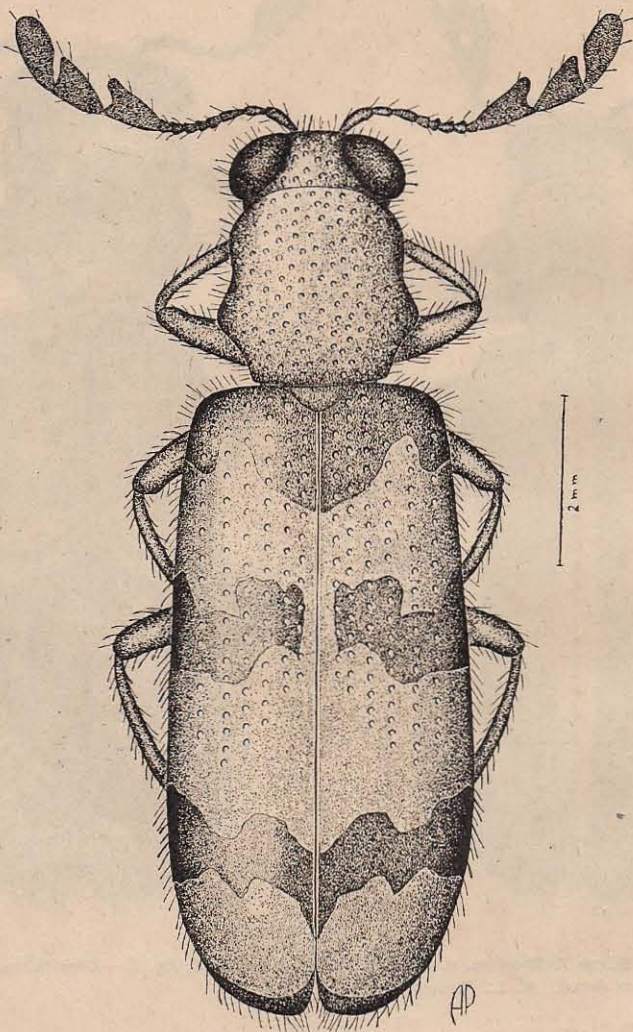


Fig. 3 — *Corinthiscus tricinctus* sp. n., holótipo macho, vista dorsal. A. L. Peracchi del.

Corpo inferiormente recoberto de pontos pilosos. Patas com longos pêlos densamente distribuídos, com fêmures robustos e tíbias delgadas. Garras simples.

Colorido — Cabeça, olhos, palpos, mandíbulas e escutelo, negros. Escapo, pedicelo e artículos do funículo de um castanho avermelhado. Clava antenal e garras, castanhas. Protórax, prosterno, mesosterno, metasterno, mesoepisterno, mesoepímero, metepisterno, ancas, trocânteres, fêmures, tíbias e abdômen de um azul metálico. Tarsos azul-violáceos. Élitros de um negro esverdeado, exceto dos lados, na metade apical, onde apresenta mancha irregular amarelada (região onde os tufo de pêlos são mais densos). Pilosidade geral esbranquiçada.

Habitat — Brasil, Estado de São Paulo (Cantareira).

Holótipo fêmea, na Coleção Zellibor (atualmente incorporada à Coleção Campos Seabra). Coligido em 7-1-1953.

A espécie é afim de *Corinthiscus erymanthoides* (Schklg., 1906), cuja diagnose tivemos ocasião de consultar, dela se distinguindo principalmente pela pontuação dos élitros, por não apresentar 3 elevações nítidas no protórax e pelo colorido diverso das antenas e tarsos.

***Corinthiscus tricinctus* sp. n.**

(Figs. 3, 6 e 7)

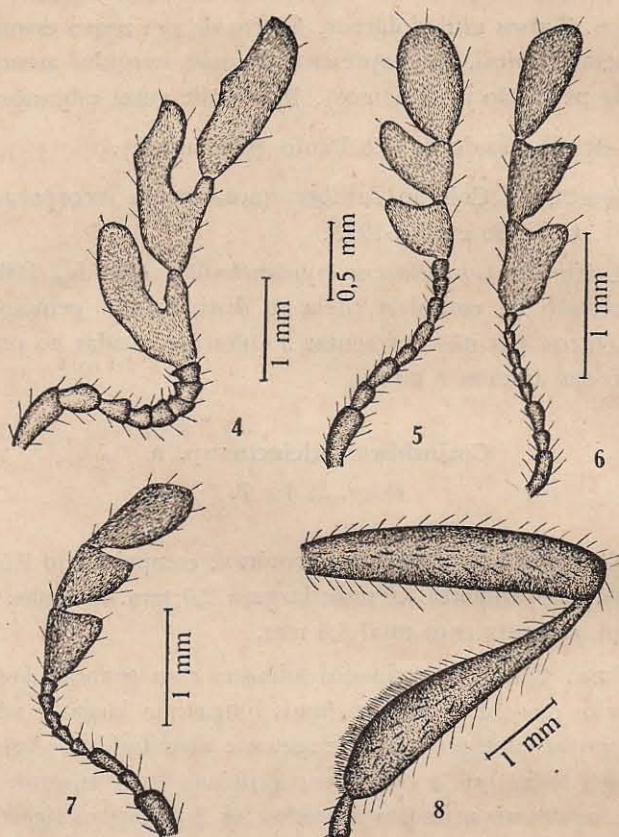
Macho — Comprimento 10,0 mm. Protórax: comprimento 2,5 mm; largura 2,5 mm. Élitros: comprimento 7,0 mm; largura 2,0 mm. Antenas: comprimento da clava 2,0 mm; comprimento total 3,5 mm.

Cabeça pilosa. Olhos emarginados adiante, com grandes facetas, não largamente separados em cima. Fronte (mais longa que larga) e vértice apresentando grossos pontos contíguos, uniformemente distribuídos. Antena pilosa de 11 artículos, mais longa que a cabeça e o protórax em conjunto; clava antenal mais longa que os demais artículos reunidos: os 2 primeiros ligeiramente ramosos, 9.^o pouco maior que o 10.^o, 11.^o oblongo; 1.^o artículo do funículo maior que o pedicelo, os demais diminuem gradativamente de comprimento; escapo alongado com pontos pilosos.

Protórax piloso, com pontos maiores que os da cabeça, uniforme e densamente distribuídos; tão longo quanto largo; uniformemente convexo, exceto no meio onde apresenta leve depressão longitudinal; ângulos anteriores arredondados, posteriores retos; bordo anterior mais largo que o posterior, bordos laterais anteriormente divergentes e posteriormente paralelos, formando expansão acentuada pouco além do meio; bordo posterior emarginado. Escutelo pequeno e arredondado.

Élitros pilosos, em conjunto arredondados no ápice. Sobre cada élitro 10 estrias irregulares de pontos profundos e redondos: as duas mais internas vão da base até 1/3 do comprimento, as demais atingem os 2/3, onde desaparecem bruscamente. Pontos pilosos distribuídos irregularmente entre as estrias e mais condensados na metade apical dos élitros.

Corpo inferiormente recoberto de pontos pilosos. Patas pilosas com fêmures robustos e tíbias delgadas. Garras tarsais simples.



Corinthiscus Zellibori sp. n., holótipo macho — Fig. 4: Antena; fig. 8: fêmur e tíbia do par posterior. *Corinthiscus cyanicollis* sp. n., holótipo fêmea — Fig. 5: Antena. *Corinthiscus tricinctus* sp. n. — Fig. 6: Antena do holótipo macho; fig. 7: antena do alótipo fêmea. A. L. Peracchi del.

Colorido — Fronte, olhos, mandíbulas, margem apical e 3 faixas irregulares dos élitros (a primeira, basal, se estende dos úmeros à sutura; a segunda, situada pouco antes do meio, não atinge a sutura e, a terceira, localizada no 1/3 apical vai da margem externa à sutura) de coloração negra. Palpos, clava antenal, ancas, trocânteres, fêmures, tíbias e tarsos de um amarelo alaranjado. Vértice, protórax, escapo, pedicelo, artículos do funículo, prosterno, mesosterno, metasterno, mesoepisterno, mesoepímero, metepisterno e garras de coloração amarela levemente acastanhada. Abdômen amarelo alaranjado com manchas castanhas irregularmente distribuídas. Os élitros são de um amarelo-vivo na base, côm esta que vai esmaecendo em direção ao ápice. Pilosidade geral amarelada.

Habitat — Brasil, Estado de São Paulo (Cantareira).

Holótipo macho, na Coleção Zellibor (atualmente incorporada à Coleção Campos Seabra). Coligido em 10-XII-1940. *Parátipo* macho na Coleção Campos Seabra, coligido em Itatiaia (Estado do Rio de Janeiro, Brasil), por J. H. Guimarães em 6/20-I-1958.

Fêmea — Comprimento 11,5 mm. Protórax: comprimento 2,5 mm; largura 2,5 mm. Élitros: comprimento 8,0 mm; largura 2,0 mm. Antenas: comprimento da clava 2,0 mm; comprimento total 3,5 mm.

Os dois primeiros artículos da clava antenal têm a forma de trapézios invertidos, 10.^o ligeiramente maior que o 9.^o.

No mais, como no holótipo.

Habitat — Brasil, Estado de São Paulo (Jabaquara).

Alótipo fêmea na Coleção Zellibor (atualmente incorporada à Coleção Campos Seabra), coligido em 7-XI-1943. *Parátipos* fêmeas: Jabaquara (Estado de São Paulo, Brasil) na Coleção Zellibor (atualmente incorporada à Coleção Campos Seabra) coligido em 20-XI-1941; Itatiaia (Estado do Rio de Janeiro, Brasil) na Coleção J. F. Zikán (atualmente incorporada à Coleção do Instituto Oswaldo Cruz) coligido em 18-XI-1947 por J. F. Zikán.

Baseado no trabalho de CHEVROLAT (1874: 325) concluímos que a espécie é próxima de *Corinthiscus piciventris* (Chevr., 1874), dela se distinguindo facilmente pelos desenhos dos élitros, por não apresentar 10 fóveas no protórax e pelo colorido diverso da cabeça, protórax e parte inferior do corpo.

Lasiodera jucunda (Schklg., 1900) comb. n.

Baseados na descrição de SCHENKLING e no comentário que faz sobre a espécie (1900: 404-405), colocando-a no grupo de *Lasiodera helopioides* (Cast., 1836) e *L. stenochioides* (Chevr., 1874), bem como na gravura que apresenta em trabalho ulterior (1903, tab. 2, fig. 10), *Corinthiscus jucundus* (Schklg., 1900) deve passar para o gênero *Lasiodera* Gray, 1832, de acordo com o arranjo proposto por GAHAN (1910: 74).

SUMMARY

The author describes three new species of Brazilian *Cleridae* (Insecta, Coleoptera) and proposes the transference of *Corinthiscus jucundus* (Schklg., 1900) to the genus *Lasiodera* Gray, 1832, with the name *Lasiodera jucunda* (Schklg., 1900) comb. n.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHEVROLAT, A., 1874, Catalogue des Clérides de la collection de M. A. Chevrolat. *Rev. Mag. Zool.* (3) 2: 252-329.
- GAHAN, C. J., 1910, VII. Notes on Cleridae and descriptions of some new genera and species of this family of Coleoptera. *Ann. Mag. Nat. Hist.*, (8) 5: 55-76.
- PERACCHI, A. L., 1960, Contribuição ao estudo dos Cléridas neotropicais (Coleoptera, Cleridae). *Rev. Brasil. Biol.*, 20 (1): 63-68, figs. 1-8. (A bibliografia geral do grupo encontra-se neste trabalho).
- SCHENKLING, S., 1900, Neue amerikanische Cleriden nebst Bemerkungen zu schon beschriebenen Arten. *Dtsch. Ent. Z.*, 2: 385-409.
- SCHENKLING, S., 1903, *Coleoptera Malacodermata, fam. Cleridae*, In *Genera Insectorum*, 13: 1-124, 5 Taf.
- SCHENKLING, S., 1906, Die Cleriden des Deutschen Entomologischen National Museums, nebst Beschreibungen neuer Arten. *Dtsch. Ent. Z.*, 1: 241-320.
- SPINOLA, M., 1844, *Essai monographique sur les Clérites*, Insectes Coléoptères, 1: IX+386 pp.; Suppl. 121-216, 47 pls., Gênes.